



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 09/2017

Período: 01/04/2017 – 07/04/2017

GEDES - UNESP

- 1- Perante crise, indústria brasileira de defesa busca alternativas
- 2- Marinha do Brasil deve investir US\$ 1,8 bilhão em novos navios
- 3- Primeiros modelos da aeronave KC-390 devem ser entregues à FAB em 2018
- 4- Em livro, jornalista ressaltou a resistência indígena durante o regime militar
- 5- Periódico destacou aniversário de 40 anos do Pacote de Abril
- 6- Exército afirmou que se sente preparado para voltar a atuar em obras ferroviárias pelo Brasil
- 7- Militares brasileiros receberam agradecimento de embaixador chileno por auxílio no combate a incêndios no país
- 8- Romero Jucá apresentou emendas constitucionais que alteram o fim do foro privilegiado para comandantes das Forças Armadas
- 9- Proposta de aposentadoria dos militares deve ser apresentada em maio

1- Perante crise, indústria brasileira de defesa busca alternativas

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o Ministério da Defesa foi a pasta mais afetada pelos cortes no orçamento, com um corte de R\$ 5,7 bilhões, reduzindo 25,8% dos gastos contingenciáveis. Conforme o periódico *Folha de S. Paulo*, apesar de o Ministério ainda não ter divulgado quais programas serão afetados pela medida anunciada, a recessão preocupa a indústria de defesa brasileira, que busca se internacionalizar com o apoio do governo e enfatizar a área de segurança. De acordo com Frederico Aguiar, presidente da Associação Brasileira de Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (Abimde), "falta previsibilidade, programas que não sejam interrompidos". Um dos exemplos dados por Aguiar é o desenvolvimento, em conjunto com a Força Aérea, do cargueiro e avião-tanque KC-390, principal programa da Embraer Defesa e Segurança. Com 28 unidades encomendadas pela instituição, o projeto contou com verbas oficiais de mais de R\$ 4 bilhões desde 2011. A Embraer também espera entregar o primeiro avião em 2018 e conseguir licença para exportação do modelo no fim do mesmo ano. De acordo com o periódico, o presidente da Abimde espera poder anunciar novidades com o ministro da Defesa, Raul Jungmann, durante a maior feira de defesa e segurança da América Latina, a LAAD. Segundo reportagem da *Folha*, o Ministério de Relações Exteriores, por meio de uma circular enviada às representações do país no exterior, destacou a necessidade de promover comercialmente a indústria de defesa brasileira. Bruno Langeani, coordenador da área de Justiça do Instituto Sou da Paz, afirmou que o controle da exportação de armamentos fabricados no Brasil é inadequado. De acordo com Langeani, o armamento brasileiro por vezes é destinado a países em conflito ou sob embargo internacional. O ministério das Relações Exteriores, em

nota, afirmou que o processo de exportação de armamentos ocorre sob rigoroso controle, não sendo autorizadas exportações de material brasileiro de defesa para países em conflito, bem como para países objeto de sanções internacionais". (Correio Braziliense – Economia – 01/04/17; Folha de S. Paulo – Mundo – 02/04/17; Folha de S. Paulo – Mercado – 04/04/17)

2- Marinha do Brasil deve investir US\$ 1,8 bilhão em novos navios

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Marinha brasileira deve investir 1,8 bilhão de dólares americanos na construção de quatro corvetas da classe Tamandaré. A construção dos quatro navios envolverá um consórcio entre os estaleiros nacionais e empresas estrangeiras, em regime de transferência de tecnologia. Segundo o diretor de gestão de projetos da Marinha, contra-almirante Petrônio Aguiar, a iniciativa “contribuirá para a capacitação da Marinha no domínio do ciclo completo da produção de seus próprios navios”. O processo licitatório será encerrado no ano 2018 e a produção das embarcações tem início previsto para 2019. Segundo *O Estado*, as quatro corvetas substituirão a frota de fragatas brasileiras, que completam 40 anos de atividade na Marinha. O contingenciamento de gastos na área da defesa inibiu o desenvolvimento do projeto Pro-Super, destinado a renovar as embarcações de superfície da Marinha. De acordo com o jornal, apesar da redução na disponibilidade de recursos, a Marinha mantém em desenvolvimento o Pro-Sub, projeto destinado à construção de quatro submarinos convencionais da classe *Scorpène* e um submarino de propulsão nuclear. (O Estado de S. Paulo – Economia – 02/04/17)

3- Primeiros modelos da aeronave KC-390 devem ser entregues à FAB em 2018

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a Força Aérea Brasileira (FAB) deve receber em 2018 dois cargueiros KC-390, da Embraer Segurança e Defesa. As outras três unidades devem ser entregues em 2019. O avião é a principal aposta da empresa na área militar, e está enfrentando turbulências na reta final para sua certificação devido ao contingenciamento de verbas decidido pelo governo federal na semana passada. O programa atende a um pedido inicial da FAB, que encomendou 28 aviões e investirá, até a entrega, cerca de R\$ 5 bilhões. Ele sofreu um sobressalto em 2015, quando apenas 10% do previsto em seu orçamento foi executado devido ao ajuste fiscal, mas recuperou terreno em 2016 com o pagamento dobrado da previsão inicial para R\$ 816 milhões. Neste ano, estima-se no mercado que são necessários aproximadamente R\$ 200 milhões para finalizar o projeto e entregar os aviões a partir de 2018. Segundo o ministro da Defesa, Raul Jungmann, ainda não é possível dizer se o KC-390 será ou não poupado no corte de recursos: "as Forças estão revisando os projetos". Até o momento, apenas o projeto de construção do caça Gripen pela empresa sueca Saab em conjunto com a Embraer e outras empresas brasileiras estará imune. Pensando no cargueiro, o governo definiu a criação de uma linha de crédito no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) específica para a área de defesa. (Folha de S. Paulo – Poder – 06/04/17)

4- Em livro, jornalista ressaltou a resistência indígena durante o regime militar

Conforme noticiado pelo periódico *Folha de S. Paulo*, em livro intitulado “Os Fuzis e as Flechas: História de Sangue e Resistência Indígena na Ditadura”, o jornalista Rubens Valente, ressaltou a resistência do povo indígena durante o regime militar (1964-1985). Segundo o periódico, o jornalista relatou invasões de terra, prisões

arbitrárias, tortura e assassinatos cometidos pelo Estado, com o intuito de permitir a expansão da fronteira agrícola e “grandes obras” em terras indígenas. O coronel Altino Berthier Brasil relatou a morte de 40 a 50 índios durante “encontros armados”. O militar afirmou que “nunca houve ordem para matar. Havia reação em contatos de surpresa, que obrigava cada um a puxar a sua arma”. Com documentos inéditos, a obra funde a história do poder central com a dos índios. Assim, massacres se intercalam a ações dos generais Castelo Branco, Costa e Silva, Garrastazu Médici, Golbery do Couto e Silva e Albuquerque Lima. (Folha de S. Paulo – Poder – 01/04/2017; Folha de Estado – Política – 06/04/17)

5- Periódico destacou aniversário de 40 anos do Pacote de Abril

O periódico *Correio Braziliense* lembrou, na ocasião do aniversário de 40 anos do Pacote Abril, estabelecido durante o regime militar (1964-1985), as implicações do mesmo. Segundo o periódico, em 1977 o então presidente da República, general Ernesto Geisel, fechou o Congresso Nacional pela terceira vez durante o regime e decretou medidas que, em conjunto, foram assim denominadas. Baseadas no Ato Institucional 5 (AI-5), as determinações visavam a manutenção do poder pelo partido militar, Arena, após a derrota para o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) nas eleições do Senado, em 1974, bem como no pleito marcado para 1978. As medidas do Pacote, ainda de acordo com o *Correio*, resumem-se em: eleições indiretas para governador; eleições indiretas de um senador por estado (dois senadores por voto popular); redução do quórum para aprovar emenda constitucional de dois terços para maioria simples; ampliação das bancadas do Norte e Nordeste na Câmara dos Deputados; aumento do mandato do presidente de cinco para seis anos; restrição da propaganda eleitoral em rádio e televisão (sob a denominada Lei Falcão) para eleições municipais, estaduais e nacionais e implantação de sublegendas nas eleições diretas para o Senado. (*Correio Braziliense* – Política – 04/04/17)

6- Exército afirmou que se sente preparado para voltar a atuar em obras ferroviárias pelo Brasil

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, o Exército Brasileiro afirmou que está pronto para voltar a atuar em obras ferroviárias pelo país. De acordo com o periódico, a preparação do Exército já vem ocorrendo ao longo dos últimos dois anos, incluindo a publicação de uma portaria em 2015 que renomeou o 10º e o 11º Batalhões de Engenharia e Construção para os seus antigos nomes: 1º e 2º Batalhões Ferroviários, situados respectivamente no município de Lages, no estado de Santa Catarina, e em Araguari, no estado de Minas Gerais. Segundo o periódico, o Instituto Militar de Engenharia (IME) possui disciplinas específicas para a construção de linhas férreas. O chefe do Departamento de Engenharia e Construção do Exército, general Oswaldo de Jesus Ferreira, afirmou que a força possui tecnologia e engenheiros capacitados, porém não há demanda pelo serviço. Desde a renomeação dos batalhões, o Exército fez contatos com a Valec, empresa estatal encarregada da construção de ferrovias, e com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT): “As conversas com a Valec não prosperaram e com o DNIT não houve condições de trabalharmos porque, de lá para cá, o departamento não investiu mais em ferrovias”, informou Ferreira. Segundo o DNIT, apesar de não haver ação em andamento em relação à retomada de obras em estradas de ferro com a cooperação do Exército, o departamento tem “interesse na parceria”, e que seria necessário haver dotação no Orçamento Geral da União para

o órgão. O tema da participação dos militares em obras férreas veio à tona no dia 05/04/17, na ocasião do cinquentenário da chegada dos trilhos à capital federal, obra executada pelo 2º Batalhão Ferroviário. (Correio Braziliense – Brasil – 06/04/17)

7- Militares brasileiros receberam agradecimento de embaixador chileno por auxílio no combate a incêndios no país

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, o secretário-geral do Ministério da Defesa, General de Exército Joaquim Silva e Luna, e o tenente-brigadeiro do ar, Antônio Carlos Moretti Bermudez, do comando-geral do pessoal da Força Aérea Brasileira (FAB), receberam no dia 22/03/17 placas de agradecimento do embaixador do Chile, Jaime Gazmuri, em cerimônia de agradecimento e reconhecimento do apoio recebido do governo brasileiro no combate a incêndios na região do Bio-Bio, no início de 2017. Bermudez agradeceu o reconhecimento do Chile, em nome do comandante da FAB, tenente-brigadeiro do ar, Nivaldo Luiz Rossato. (Correio Braziliense – Diversão E Arte – 06/04/17)

8- Romero Jucá apresentou emendas constitucionais que alteram o fim do foro privilegiado para comandantes das Forças Armadas

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o líder do governo no Senado, Romero Jucá, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB-RR), apresentou duas emendas para atenuar a proposta que extingue o fim do foro privilegiado para todas as autoridades por crimes comuns. Em uma delas, Jucá mantém o Supremo Tribunal Federal (STF) como responsável pelas decisões sobre o recebimento de denúncia e a autorização de inquérito policial envolvendo os comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. No documento, Jucá justificou que a sua emenda busca "assegurar a estabilidade do desempenho de funções estatais essenciais, de modo a preservar pelo menos um filtro tênue ao exercício irrefletido da acusação ou mesmo do poder jurisdicional sem qualquer fundamento idôneo". (O Estado de S. Paulo – Política – 06/04/17)

9- Proposta de aposentadoria dos militares deve ser apresentada em maio

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, afirmou que a Proposta de Emenda a Constituição (PEC) que trata do regime de aposentadoria das Forças Armadas deve ser apresentada em maio. Segundo Jungmann, a proposta será alterada em três pontos: maior tempo de contribuição, de serviço, e estabelecimento de uma idade mínima. Contudo, o ministro afirmou que "o militar não quer privilégios, quer é o reconhecimento da sua especificidade, da sua peculiaridade". A PEC deve ser apresentada em maio em decorrência da proposta que trata da aposentadoria dos civis, para que, de acordo com o ministro, não haja confusão no debate. (O Estado de S. Paulo - Economia & Negócios - 07/04/17)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis

gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Cristal de Moraes Siqueira (Supervisora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Fabiane Serrão Cortes Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Fernanda Portela Lopes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).